

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



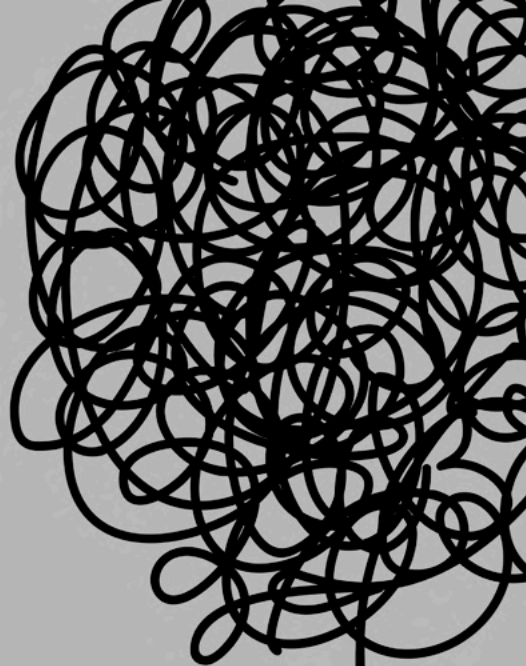
Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto


Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51


AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?


Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa


María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL


Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa


Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>


CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188


DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>


CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA


Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein


Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 04/08/2021

Álvaro Jorge Loro

Universidade do Oeste de Santa Catarina
São Miguel do Oeste - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-9999-9907>

Aline Bogoni Costa

Centro Universitário FAI - UCEFF
Itapiranga - Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-9599-7728>

Samantha de Toledo Martins Boehs

Universidade Federal do Paraná, Departamento
de Administração
Curitiba - Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-5741-056X>

Thais Cristine Farsen

Universidade Federal de Santa Catarina -
Departamento de Psicologia
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-9642-1587>

Samara Meinchein Furlanetto

Universidade Federal de Santa Catarina -
Departamento de Psicologia
Florianópolis – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-4630-394X>

RESUMO: O estudo objetivou verificar a ocorrência da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de uma indústria de produtos alimentícios localizada no Estado de Santa Catarina. A síndrome de *Burnout* caracteriza-se

pela exaustão emocional, despersonalização e desrealização no trabalho, com a presença de sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos que influenciam diretamente a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores. Em termos metodológicos, adotou-se a estratégia quantitativa, sendo que os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e da escala MBI-GS, de Maslach. Os resultados da pesquisa realizada com 47 trabalhadores da linha de produção da empresa apontaram que 8,5% dos participantes apresentavam níveis altos de sintomas relacionados ao *Burnout* e 29,8% níveis moderados. A existência desses dados puderam sinalizar à empresa a necessidade de, juntamente com os trabalhadores, adotar estratégias que melhorem o ambiente de trabalho e, conseqüentemente, proporcionem o aumento dos níveis de bem-estar e qualidade de vida no trabalho a médio e longo prazos.

PALAVRAS - CHAVE: Síndrome de *Burnout*; Saúde Mental; Trabalho.

BURNOUT SYNDROME: STUDY IN A FOOD INDUSTRY

ABSTRACT: The present study aimed to verify the occurrence of *Burnout* syndrome in a food factory in the Western region of the State of Santa Catarina. *Burnout* syndrome is a characterized by emotional exhaustion, depersonalization and derealization at work, with the presence of physical, psychic, behavioral and defensive symptoms that directly influence the health, quality of life and well-being of workers. In methodological terms, the quantitative strategy

was adopted, and the data were obtained through the application of a sociodemographic questionnaire and the MBI-GS scale, by Maslach. The results of the survey carried out with 47 workers in the company's production line indicated that 8.5% of workers have high levels of *Burnout* and 29.8%, moderate levels. The existence of these data could signal to the company the need, together with the workers, to adopt strategies that improve the work environment and, consequently, provide an increase in the levels of well-being and quality of life in the workplace in the medium and long term.

KEYWORDS: *Burnout* syndrome; Mental health; Work

1 | INTRODUÇÃO

Na atualidade, a sociedade contemporânea tem se configurado em um contexto que parte do pressuposto de que o que está por vir pode ser melhor do que o que já se tem, sendo que continuamente há uma busca por promessas de novas e inesperadas possibilidades de satisfação nos diversos aspectos da vida, entre eles o trabalho.

É uma sociedade baseada no consumo, onde pessoas e coisas são naturalmente descartadas, onde a pressa é um atributo valorizado. Muitas vezes, o valor está em andar depressa, com a expressão concentrada, sem prestar atenção no mundo ao redor, com um telefone ao ouvido, ignorando cumprimentos e pessoas. Segundo Bauman e Donskis (2014), na vida do ávido consumidor de novas experiências, a razão para correr não é o impulso de adquirir e acumular, mas de descartar e substituir. Esse contexto parece impedir a fruição do presente e, ao contrário, desencadear uma busca desenfreada pelo novo: novos lugares, novas roupas e novas relações (HAN, 2015).

Para Castells (1999), essas transformações na conjuntura social, política, econômica e cultural geradas pelo advento da sociedade do conhecimento, redefiniram os modos de produzir fazendo com que as pessoas se tornassem cada vez mais individualizadas e ao mesmo tempo sobrecarregadas. Na medida em que o capital necessita do trabalho vivo para se reproduzir, sob a ótica do capitalismo a exploração do trabalho torna-se algo naturalizado (ANTUNES; PRAUN, 2015). O que se percebe neste contexto, na prática, são ambientes laborais com pressões acumuladas, que exigem dos trabalhadores maior produtividade, melhor qualidade na entrega e rápida adaptação às novas tecnologias.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores parecem experimentar a convivência com colegas cansados, amargurados e, muitas vezes, adoecidos. As relações hierárquicas, com predominância da inexistência de diálogo, dos canais para a demonstração da insatisfação por parte do trabalhador ou para a participação na construção das rotinas, somadas à falta de clareza sobre o que se espera do trabalhador, de como ele será avaliado, de quais são suas possibilidades de promoção e os parâmetros que pautam uma possível demissão, podem transformar-se em importantes fatores para o adoecimento psíquico nas organizações.

Somado a isso temos ainda um contexto formado por jornadas de trabalho cada

vez maiores e ambientes fabris insalubres, barulhentos, com rotinas pesadas, repetitivas e com isolamento interpessoal (VIOTTI; CARVALHO, 1997). Em suma, situações de alta demanda combinadas com baixo controle sobre o processo de trabalho podem levar as pessoas, progressivamente, ao cansaço, à exaustão, à doença e até mesmo ao colapso (SCHMIDT, 2010).

Segundo Antunes (2006), os governos nacionais são cada vez mais pressionados a adaptarem as legislações trabalhistas existentes às exigências do sistema global do capital e aos imperativos do mercado, destruindo profundamente os direitos do trabalho nos lugares onde eles ainda se mantêm. Para o autor, o resultado disso é a proliferação das distintas formas de flexibilização que a empresa pode adotar, sejam elas salariais, de horário, entre outras que podem vir a gerar a precarização da força de trabalho e o sofrimento psíquico do trabalhador (ANTUNES, 2006).

O adoecimento nos locais de trabalho sempre existiu nas múltiplas faces em que se apresenta: ônus para o empregador e motivo de vergonha para o empregado. Estima-se que os acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho resultam em uma perda de 4% do produto interno bruto (PIB) mundial, ou cerca de 2,8 trilhões de dólares em custos diretos e indiretos por lesões e doenças (KONIG, 2015).

Das 2,34 milhões de mortes anuais relacionadas com o trabalho, a grande maioria – cerca de 2,02 milhões – são causadas por doenças relacionadas com o trabalho, o que equivale a uma média diária de mais de 5.500 mortes (Organização Internacional do Trabalho, 2013). No ano de 2007, foram 653.090 acidentes e doenças do trabalho registrados no Brasil, sendo que os maiores aumentos de notificações foram os relacionados às doenças mentais (acréscimo de 1324%) e osteomusculares (aumento de 893%) (SCHMIDT, 2010).

De acordo com Dejours (1992), o que se afigura alentador é a relativamente nova preocupação com a saúde mental do trabalhador mesmo que, muitas vezes, essa preocupação se guie pelo viés econômico. Se por um lado, o cuidado com a saúde física em termos da ergonomia é um conceito aceito e se traduz, em alguns casos, em melhorias nas condições de trabalho. No entanto, por outro, aquilo que se refere à organização do trabalho e, mais especificamente, ao que é considerado a fonte específica de nocividade para a questão psicológica, como a forma de se dividir o trabalho, o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando e as relações de poder, ainda há muito por se estudar e discutir.

A saúde mental no trabalho é uma problemática antiga. Conforme Dejours (1992), ao separar radicalmente o trabalho intelectual do trabalho manual, o sistema Taylorista neutraliza a atividade mental dos operários, ou seja, aniquila sua autonomia criativa, cerceando as potencialidades humanas de emancipação e prazer decorrentes do fazer cotidiano. Diante disso, o trabalho que deve ser configurado para ser fonte de prazer, reconhecimento e desenvolvimento, pode se tornar uma atividade sem sentido, que incita contraditórios sentimentos ao ser humano gerando sofrimento e adoecimento.

Segundo Leão e Gomez (2014), “as características técnicas e sociais da gestão e organização dos trabalhos atuais induzem uma série de sofrimentos físicos, psíquicos e sociais” (p.4650) que refletem diretamente no aumento da procura por atendimentos de saúde mental nos serviços de saúde e segurança do trabalho, advindos de queixas relacionadas a violência psicológica, cansaço, stress, esgotamento físico e mental, entre outros. Uma das principais doenças mentais relacionadas especificamente ao contexto de trabalho se caracteriza pela Síndrome de *Burnout*.

A definição de *Burnout* é ampla, complexa e difusa. O termo tem origem no inglês *to burn out*, cuja tradução seria queimar até a exaustão, consumir, apagar. O termo foi utilizado pela primeira vez na década de setenta do século XX por Freudenberger (CARLIN, 2015). Transferido para o mundo laboral, o termo passou a relacionar-se ao profissional que chegou à exaustão física e psíquica, ao ultrapassar seu limiar de auto regeneração.

Lima et al. (2009) definem a síndrome de *Burnout* como sendo a resposta ao estresse laboral crônico que implica a convivência com o fato de encontrar-se emocionalmente esgotado. O termo ainda, é definido pelos autores como sendo o desenvolvimento de atitudes e sentimentos negativos em relação aos demais colegas de trabalho – atitudes de despersonalização - e o aparecimento de um processo de desvalorização do próprio papel profissional. Portanto, *Burnout* se trata de uma síndrome caracterizada por esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização profissional (LIMA ET AL., 2009).

As primeiras publicações que discorreram sobre a síndrome de *Burnout* a relacionavam às profissões que demandam interação com o público, especialmente aos que prestam cuidados de ajuda como médicos, enfermeiras, trabalhadores da assistência social, professores e policiais. Posteriormente, o termo passou a englobar trabalhadores de todas as profissões que apresentem um estado de esgotamento físico, emocional e mental como resultado de seu envolvimento nas situações de trabalho as quais são emocionalmente exigentes (SCHUSTER; DIAS; BATTISTELLA, 2013).

De maneira em geral como a síndrome de *Burnout* é compreendida como mais propensa a ocorrer em ocupações que se constroem nas relações de cuidado entre as pessoas, os principais estudos têm sido desenvolvidos com profissionais da área da saúde e educação, sendo escassas pesquisas sobre *Burnout* em trabalhadores industriais. Com isso, o presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência da síndrome de *Burnout* em trabalhadores da área de produção de uma fábrica de produtos alimentícios da região Oeste de Santa Catarina.

Na literatura que trata sobre os aspectos de risco organizacional, foram identificados alguns principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome: a sobrecarga de trabalho, a falta de controle sobre a tarefa, o sentimento de recompensa insuficiente, a ausência de comunidade, de ligação positiva com os outros no local de trabalho, a falta de justiça e o conflito de valores entre as exigências da profissão e os princípios do indivíduo (SCHUSTER; DIAS; BATTISTELLA, 2015).

Jiménez, Hernández, Benevides-Pereira e Herrer (2003) caracterizam a síndrome de *Burnout* pela presença de quatro tipos de sintomas. Quais sejam: a) sintomas físicos: sensação de fadiga constante, distúrbios do sono, dores musculares, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, disfunções sexuais e alterações menstruais nas mulheres; b) sintomas psíquicos: falta de atenção e de concentração, alterações na memória, lentificação do pensamento, sentimentos de alienação, solidão, impaciência, desânimo, depressão e desconfiança; c) sintomas comportamentais: irritabilidade, agressividade, incapacidade de relaxar, dificuldade em aceitar mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias psicoativas, comportamento de alto risco e aumento da probabilidade de suicídio e d) sintomas defensivos: tendência ao isolamento, sentimentos de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou pelo lazer, insônias e cinismo.

CARLIN (2015) acrescenta ainda: perda de apetite, alterações de peso, aumento das taxas de colesterol e triglicérides, irritação, apatia, pessimismo, perda da autoestima, desorientação cognitiva, absenteísmo laboral e sentimento generalizado de fracasso. De modo geral, a síndrome de *Burnout* trata-se de uma condição psicológica que se desenvolve gradualmente, mas que muitas vezes segue despercebida pelo indivíduo e por vezes negligenciada pela organização na qual aquele trabalhador faz parte.

2 | MÉTODO

A pesquisa, de abordagem quantitativa, ocorreu em uma indústria localizada na região Oeste de Santa Catarina, com 15 anos de atividade, que produz pães, cucas, bolos, pães de queijo e uma série de produtos relacionados à transformação de massas. A empresa possui cerca de 200 funcionários em seus diversos setores, sendo que o presente estudo foi realizado com 47 empregados lotados na área de produção da empresa.

O estudo seguiu à Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece as normas a serem seguidas quando envolvem a pesquisa com seres humanos. Sendo assim, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, com aprovação registrada no parecer de número 2.188.549 e CAAE de número 71075817.7.0000.5367.

2.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Um dos instrumentos utilizados na coleta de dados foi o questionário sociodemográfico, o qual envolveu questões relacionadas à faixa salarial dos participantes, sexo, nível de escolaridade, tempo de empresa, se já tiveram que se afastar por alguma doença, entre outras informações.

Outro instrumento utilizado para a coleta dos resultados foi a escala *Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI-GS)*. A MBI-GS é composta pelas dimensões

exaustão emocional, cinismo e eficácia no trabalho. Exaustão Emocional (EE) se refere ao esgotamento de energia emocional e fadiga mental. Outra dimensão é o Cinismo (CI), a qual refere-se à indiferença ou uma atitude distante para com o trabalho e possui quatro variáveis. Por fim, a dimensão Eficácia no Trabalho (ET) enfatiza as expectativas no trabalho com relação à entrega, comportamentos, entre outros, incluindo as expectativas de um indivíduo sob a eficácia continuada no trabalho (SCHUSTER; DIAS; BATTISTELLA, 2015). O *Maslach Burnout Inventory* é, atualmente, o instrumento de pesquisa mais usado para medir a síndrome de *Burnout*, sendo responsável por mais de 90% do escopo de pesquisa empírica existente (SCHUSTER; DIAS; BATTISTELLA, 2015).

Para a análise dos dados, foram utilizados os parâmetros definidos para a mensuração dos índices de *Burnout* para a escala MBI-GS, e também, os valores considerados baixos, moderados e altos de acordo com cada dimensão da escala separadamente.

	Baixo	Moderado	Alto
Burnout	< 1,33	1,34 – 2,43	> 2,43
Exaustão Emocional	< 2,0	2,1 – 3,19	> 3,20
Cinismo	< 1,0	1,01 – 2,10	> 2,20
Eficácia no Trabalho	< 4,0	4,01 – 4,99	> 5,0

Tabela 1 - Parâmetros de *Burnout*

Fonte: Mclaurine (2008), adaptado.

Na primeira etapa de análise, os dados coletados foram transferidos para uma planilha do software *Excel, Microsoft Office* e, por último, foram importados para o software *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) - versão 17 -, no qual foi realizada a apuração, análise e cruzamento das informações. A análise das variáveis de ambos os módulos do questionário foi baseada em estatística descritiva, com distribuição de frequências, média e desvio padrão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes

O público respondente da pesquisa trabalhou inicialmente, em sua maioria, no ramo da agricultura e migrou para a indústria devido às dificuldades econômicas pelas quais passam os pequenos produtores rurais, incapacitados de beneficiar-se dos ganhos de escala que tornam lucrativos os grandes latifúndios. Ainda, houve entre eles, filhos de agricultores que começaram suas carreiras trabalhando em restaurantes dos grandes centros e identificaram, no ramo da indústria, a possibilidade de voltar para perto dos seus familiares.

Ao analisar as respostas do questionário sociodemográfico, verificou-se que a caracterização dos respondentes da pesquisa demonstra um leve predomínio do sexo feminino, sendo 57,44% (27) e 41,7% (20) do sexo masculino. Com relação à renda familiar, 33,3% dos participantes declararam receber até R\$ 1.449,99; 60,4% de R\$ 1.450,00 à R\$ 2.899,99 e 6,3% de R\$ 2.900,00 à R\$ 7.249,99.

O nível de escolaridade dos participantes pode ser considerado baixo, pois 27,1% declararam não terem concluído o ensino fundamental, 2,1% afirmaram tê-lo concluído; 6,3% cursaram o ensino médio, mas não concluíram e 56,3% o concluíram. Esse dado é compreensível visto que, no contexto pesquisado, os respondentes desempenham atividades onde embora a instrução formal seja desejável, grande parte das atividades pode ser desempenhada sem ela, já que são, em sua maioria, rotineiras, repetitivas e não exigem tomadas de decisões de grande responsabilidade por parte dos trabalhadores.

Os dados indicam que 62,5% dos funcionários possuíam até dois anos de empresa, 16,7% até três anos e o restante distribuiu-se entre quatro e cinco anos, com exceção de um empregado que estava há 7 anos de empresa. O tempo médio que um funcionário fica na empresa é de 2,42 anos.

Há um baixo número de afastamentos do trabalho, apenas 5 (10,4%) dos empregados declararam terem se afastado do trabalho em algum momento, estando as causas assim distribuídas: licença maternidade 3, conjuntivite 1 e queda de moto 1. Cerca de 89,6% dos empregados nunca se afastaram do trabalho por motivo de doenças físicas ou psicológicas. As manifestações com relação aos sentimentos que os respondentes tinham com seu trabalho ficaram assim distribuídas: 66,7% manifestaram-se positivamente, 18,8% responderam terem sentimentos negativos com relação ao trabalho, 8,3% foram ambíguos em suas respostas e 6,2% não responderam.

3.2 Análise da ocorrência da síndrome de *Burnout*

A Tabela 2 apresenta o mapeamento da ocorrência de *Burnout* junto aos pesquisados, por meio da aplicação escala MBI-GS.

Motivo	Classificação geral		Classificação nas dimensões					
	<i>Burnout</i>		EE - Exaustão Emocional		CI – Cinismo		ET - Eficácia no Trabalho	
Baixo	29	(61,7%)	1	(2,1%)	33	(70,2%)	4	(8,5%)
Moderado	14	(29,8%)	35	(74,5%)	8	(17,0%)	14	(29,8%)
Alto	4	(8,5%)	11	(23,4%)	6	(12,8%)	29	(61,7%)
Total	47	(100%)	47	(100%)	47	(100%)	47	(100%)

Tabela 2 - Ocorrência de *Burnout* identificada no estudo.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na análise das variáveis que compõem a escala MBI-GS detectou-se que 29 participantes (61,7%) apresentaram índices baixos da síndrome de *Burnout*; 14 (29,8%) índice moderado e 4 (8,5%) índice alto. A única pesquisa anteriormente encontrada sobre *Burnout* no contexto industrial foi realizada no México, e teve como resultados a identificação da síndrome de *Burnout* em níveis moderados e altos em 79,8% dos trabalhadores pesquisados, com uma amostra total de 122 trabalhadores (BELTRÁN; GÓNZALEZ; SALAS, 2013). Diante disso, os índices moderados e altos desta pesquisa, que configuram um total de 38,3% da amostra, são expressivamente inferiores, porém, não menos significativos. Para que se possa comparar os dois estudos, algumas considerações são necessárias, dentre elas é preciso levar em consideração a carga horária de trabalho semanal que é diferente nos dois estudos.

Na pesquisa mexicana, 94,3% dos trabalhadores declararam trabalhar 6 dias por semana e 5,7% 7 dias da semana. Já os participantes deste estudo, em sua maioria trabalham durante 5 dias semanais, fato que pode possibilitar uma melhor recuperação e contribuir para uma maior resiliência em relação às exigências do trabalho, impactando em menores índices de *Burnout*. O tempo médio de atividade na empresa também pode ter sido um influenciador, visto que o tempo médio de 3,5 anos nas indústrias mexicanas, maior do que os 2,4 anos na empresa brasileira, pode ser um importante fator quando se pensa em mais tempo de exposição aos fatores desencadeadores da síndrome, significando maior probabilidade de desenvolvê-la. De qualquer modo, o que deve ser destacado é o fato de que 38,3% dos pesquisados estão sofrendo os efeitos deletérios da síndrome de *Burnout*, fator que traz consigo a necessidade de medidas urgentes.

Na avaliação separa das dimensões, a dimensão Cinismo apresentou valores muito baixos, Exaustão Emocional variou entre baixo e moderado e Eficácia no Trabalho demonstrou em todas as suas variáveis um índice de sintomas de *Burnout* alto, com exceção da variável “posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho” que apresentou pontuação de *Burnout* moderado.

Pode-se inferir que o perfil dos pesquisados, com baixa escolaridade, imersos em um meio social em que o trabalho é muito valorizado e a hierarquia respeitada, aliado ao relativamente baixo tempo de permanência na empresa – média de 2,42 anos – são fatores que contribuem para os valores baixos à moderados nas dimensões Cinismo e Exaustão Emocional. Já as características típicas do trabalho fabril como as tarefas repetitivas, a monotonia do trabalho, a falta de autonomia e as exigências em relação à capacidade técnica podem ser uma explicação para os valores altos da dimensão Eficácia no Trabalho.

Na Tabela 3 são apresentadas, sinteticamente, cada uma das questões que compõe a escala utilizada, média de resposta e o desvio padrão.

	Variáveis	Média	Desvio padrão
	Burnout	1,49	0,94
	EE1 - Sinto-me, emocionalmente, esgotado com o meu trabalho	2,37	1,76
	EE2 - Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	2,98	1,75
	EE3 - Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho	2,53	1,83
	EE4 - Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim	2,20	1,94
	EE5 - Sinto-me acabado por causa do meu trabalho	1,40	1,67
	EE6 - Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado	2,55	2,12
	Exaustão	2,3	1,49
Burnout	CI1 - Sou menos interessado no meu trabalho desde que assumi essa função	0,80	1,41
	CI2 - Sou menos entusiasmado com o meu trabalho	1,40	1,68
	CI3 - Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo	1,25	1,63
	CI4 - Duvido da importância do meu trabalho	0,71	1,32
	Cinismo	1,04	1,28
	ET1 - Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho	4,69	1,52
	ET2 - Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho	4,59	1,50
	ET3 - Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho.	4,82	1,34
	ET4 - Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização.	4,90	1,48
	ET5 - Na minha opinião, sou bom no que faço	5,16	1,13
	ET6 - No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.	5,03	1,24
	Eficácia no Trabalho	4,87	1,05

Tabela 3 - Questões da escala com análise sintética de respostas.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

Verificou-se que as cinco variáveis com maior impacto nos resultados foram: a) EE2 – Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho; b) ET3 – Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho; c) ET4 – Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização; d) ET6 – No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam e e) ET5 – Na minha opinião, sou bom no que faço.

Pode-se concluir do acima exposto que, na primeira variável, o esgotamento pode advir das características das tarefas que os trabalhadores são submetidos, cabendo uma análise do ponto de vista ergométrico e das condições gerais do trabalho. Com relação aos demais itens, fica evidenciado a falta de autonomia, a baixa autoestima e a ausência de percepção de sentido do trabalho, o que deve ensejar por parte da empresa estratégias que busquem ouvir e valorizar o funcionário, contribuindo para sua satisfação e maior produtividade.

3.3 *Burnout* e renda familiar

A renda familiar revelou-se um fator importante com relação à sua influência sob os índices de *Burnout*. De um total de 29 respondentes classificados como “baixo” na mensuração de *Burnout*, 31,0% declararam terem renda de até R\$ 1.449,99, 65,5% renda entre R\$ 1.450,00 à R\$ 2.899,99 e 3,4% renda entre 2.900,00 e R\$ 7.249,99. Dos 14 pesquisados que apresentaram índices de *Burnout* considerado “moderado”, 35,7% recebiam o primeiro patamar de renda apresentado acima, 57,1% o segundo e 7,1% a maior faixa de renda. Dos 4 classificados com uma taxa alta de *Burnout*, 50% se mantinham na primeira faixa de renda, 25% na segunda e 25% na terceira faixa.

Uma interpretação possível para esses dados é que os pesquisados da primeira faixa de renda, até R\$ 1.449,99, vivem em situação de maior vulnerabilidade social trazendo para o ambiente de trabalho fatores externos de sofrimento. Essa situação pode ocasionar uma maior dificuldade para pagar as contas, dificuldade em aprimorar-se profissionalmente, impossibilidade de realização de sonhos e a percepção de uma vida voltada somente para o trabalho, resultando numa construção de um self que se vê incapaz de mudar a situação em que vive, condenado a uma rotina da qual não gosta. Quando se atenta para a dimensão Eficácia no Trabalho, percebe-se que a totalidade dos trabalhadores dessa faixa de renda menor, enquadraram-se na classificação moderado ou alto de *Burnout* (50%).

Para os trabalhadores da faixa intermediária de remuneração - R\$ 1.450,00 à R\$ 2.899,99 -, pode-se interpretar que esses são menos afetados pelas pressões monetárias, podendo levar uma existência com menos sobressaltos, desfrutar de algum lazer e planejar um futuro melhor para si e para os filhos. No entanto, aqui também chama a atenção o elevado número de pesquisados que apresentam classificação de *Burnout* alta ou moderada na dimensão “Eficácia no Trabalho”, sendo elas 71,4% (para trabalhadores que recebem até 1.449,99) e 21,4% (para aqueles que recebem de 1.450,00 à 2.899,99), pode-se assim deduzir que também lhes falta a compreensão do sentido que permeia seus trabalhos.

3.4 *Burnout* e escolaridade

Quanto à escolaridade dos participantes, verificou-se que do total de 4 pesquisados classificados com sintomas de *Burnout* alto, 50% não completaram o ensino fundamental, 25% não completaram o ensino médio e 25% completaram. Já na classificação *Burnout* moderado, de um total de 14 pesquisados que nessa categoria se enquadram, 14,3% não completaram o ensino fundamental, 14,3% não completaram o ensino médio, 64,3% completaram o ensino médio e 7,1% completaram o ensino superior.

As informações da *Burnout* e escolaridade apresentadas permitem compreender que, quanto maior a escolaridade, maiores as expectativas em relação ao trabalho e ao que ele pode proporcionar. Para os que não se enquadram nessa expectativa, resta a compreensão de que não possuem acesso à educação, gerando assim um sentimento de inadequação e resignação, o qual pode acarretar em sintomas relacionados à síndrome,

conforme comprovam os dois respondentes que não completaram o ensino fundamental e apresentaram níveis altos de *Burnout*.

Ainda, a necessidade de um sentido para o trabalho, o desejo de perceber a importância das tarefas que executa e o anseio por reconhecimento, independe do nível de escolaridade. Esse fato é demonstrado nos resultados da dimensão Eficácia no Trabalho que apresenta os seguintes resultados: dos 12 pesquisados com ensino fundamental incompleto 8,3% apresentaram *Burnout* baixo, 25%, *Burnout* moderado e 66,7%, *Burnout* alto. O único pesquisado que declarou ter concluído o ensino fundamental apresentou *Burnout* moderado. Com relação aos que estudaram até o nível médio incompleto, 66,7% apresentaram *Burnout* alto e 33,3% *Burnout* baixo. Para os que concluíram o ensino médio, 59,3% apresentaram *Burnout* alto, 37% *Burnout* moderado e 3,7% *Burnout* baixo. O pesquisado que completou o ensino superior apresentou *Burnout* alto para a dimensão Eficácia no Trabalho.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhadores do chão de fábrica além de estarem sujeitos a exaustão física, também podem estar expostos à exaustão psíquica e emocional. O trabalhador que interage com a máquina necessita da interação humana, o peão que elabora produtos também precisa do afeto e, por fim, receber e atingir metas não necessariamente confere sentido ao seu trabalho.

Diante dos resultados, cabe sinalizar que níveis moderados e altos de *Burnout* geram consequências tanto para os trabalhadores quanto para a organização, sejam elas a baixa adesão a novos desafios, adoecimento no trabalho, queda de produtividade, aumento do *turnover* e outras questões relacionadas ao trabalho estressante e com pouca autonomia e sentido.

Segundo Farsen, Boehs, Ribeiro, Biavati e Silva (2018), para que o trabalho se torne fonte de satisfação, qualidade de vida e bem-estar ele deve proporcionar condições que permitam e incentivem o trabalhador no desenvolvimento da sua autoestima, do autoconceito, gerando sentimentos de realização e crescimento pessoal.

Dessa forma, pensando no bem-estar e na longevidade dos trabalhadores a médio e longo prazos, cabe aos responsáveis pelas estratégias de gestão de pessoas das empresas, a elaboração de programas, visando a compreensão do sentido do trabalho para cada um e uma comunicação honesta em todos os níveis. É importante também o estabelecimento de um sistema de avaliação e de resolução de conflitos permanente, bem como a criação de condições para gerar autonomia e incentivar a criatividade dos trabalhadores. Ainda, sugere-se a disponibilização de apoio psicológico e social para todos os trabalhadores que necessitarem, enquanto estratégia de potencialização humana.

Sendo assim, face ao exposto, entende-se que este estudo pode contribuir do ponto

de vista social, pois quanto mais se souber sobre as condições de trabalho na indústria e seus efeitos sobre a saúde dos trabalhadores, maiores serão as condições de se agir preventivamente, evitando acidentes e doenças que têm reflexos não só na vida do doente e de seus familiares, mas também reflexos nas comunidades em que eles estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho. **Trabalho, emprego e renda: Estudos Avançados**, v.28, n.81, p.39-53, 13 Ago. 2014 doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200004>

ANTUNES, R. & PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, n.123, p.407-427, Jul-Set 2015 doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>

BAUMAN, Z. & DONKIS, L. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida** (1ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BELTRÁN, C. A., GÓNZALEZ, J. L. L. & SALAS, J. H. B. Factores psicosociales y síndrome de Burnout em trabajadores de la industria de la transformación de la masa, Tepic, México. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 42, n.2, p.167-172, Jun. 2013 doi: [https://doi.org/10.1016/S0034-7450\(13\)70003-9](https://doi.org/10.1016/S0034-7450(13)70003-9)

CARLIN, M. **El síndrome de burnout: desde las teorías motivacionales en deportistas de alto rendimiento**. Espanha: Wanceulen, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARSEN, T. C.; BOEHS, S. T. M. ; RIBEIRO, A. D. S. ; BIAVATI, V. P. ; SILVA, N. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? *Interação em Psicologia (ONLINE)*, v. 22, n.1 p. 31-40, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288>

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

JIMÉNEZ, B. M., HERNÁNDEZ, E. G, BENEVIDES-PEREIRA, A. M. & HERRER, M. G. Estudios transculturales del *Burnout*: los estudios transculturales Brasil-España. *Revista Colombiana de psicología*, v. 12, p. 9-18, 2003. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/viewFile/1167/1734>

KONIG, M. **Trabalho mata mais do que epidemia no Brasil**. 2015, julho Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/acidentes-de-trabalho-no-brasil/index.jpp>

LEÃO, L. H. C.; GOMEZ, C. M. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4649- 4658, jan./dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.12732014>

LIMA, C. F., OLIVEIRA, J. D., SILVA, E. D., EMERITO, A. P., LIMA, F. D. M. & SOUZA, R. D. Avaliação psicométrica do Maslach Burnout Inventory em profissionais de enfermagem. **In Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. Curitiba: EnGPR, 2, 1-11. 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf>

MCLAURINE, W. D. **A Correlational Study of Job Burnout and Organizational Commitment Among Correctional Officers**. Dissertação de Mestrado, Escola de Psicologia, Capella University, Estados Unidos, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Doenças profissionais são principais causas de mortes no trabalho**, 2013. Disponível em: <http://www.oit.org.br/content/doencas-profissionais-sao-principais-causas-de-mortes-no-trabalho>

SCHMIDT, M. H. F DE M. Trabalho e saúde mental na visão da OIT. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho**, v. 81, n.51, p. 489-526, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/74441>

SCHUSTER, M. DA S., DIAS, V. DA V. & BATTISTELLA, L. F. Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS): Aplicação em Universidade Público Federal. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v.6, n.2, p.182-195, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v6n2p182-195>

SHUSTER, M. DA S., DIAS, V. DA V. & BATTISTELLA, L. F. Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS): Aplicação em Universidade Público Federal. In **IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**, Brasília-DF, 2013.

VIOTTI, L. S. & CARVALHO, G. B. DE **A empresa no tempo do amor: biodança nas organizações**. Belo Horizonte: Fênix, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Concepção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

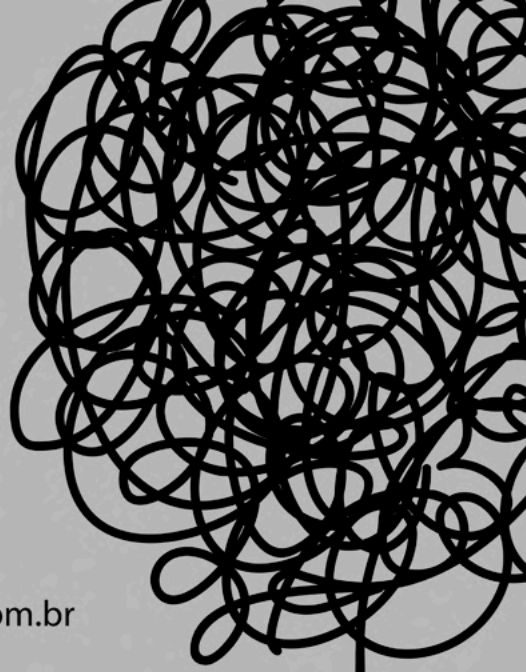
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

